

## NARRATIVAS, VISIBILIDADE E RESPEITO

Atualmente os povos indígenas, organizados e instrumentalizados, estão conquistando espaços nos ambientes digitais. São depoimentos, audiovisuais, lives, seminários e outros canais de comunicação em que estas pessoas esclarecem os ouvintes sobre seus modos de ser e de viver. No entanto, nas mídias tradicionais os povos indígenas ainda são constantemente invisibilizados.

Isto acontece porque as falas indígenas carregam em si a resistência, a luta pelos territórios históricos e a defesa de suas culturas, memórias e ensinamentos de seus antepassados. Estes aspectos tornam seus relatos extremamente significativos. Com isso, as ações indígenas refutam os estereótipos do extermínio ao contar uma outra história que revela os povos indígenas como protagonistas. Quando um indígena fala, conta a sua versão, deixa de ser subalternizado e se transforma em um sujeito de ação.



Imagem e matéria disponíveis no site: <https://iela.ufsc.br/noticia/morro-dos-cavalos-e-terra-guarani>

O documentário “Morro dos cavalos: Terra Guarani”, produzido pela Comissão Yvyrupa, uma organização indígena dos povos Guarani no Brasil, exemplifica a importância de se dar visibilidade as falas indígenas. Este vídeo destaca a presença guarani, apresentando elementos que possibilitam a construção de uma narrativa singular e totalmente indígena, tornando-os protagonistas de sua própria história. No vídeo os guaranis têm a oportunidade de mostrarem que têm conexão com os seus territórios ancestrais, que são detentores de subjetividades, que valorizam e pretendem manter seu modo de viver. Modo este que se preserva em meio à fluidez que advém do contato e do passar dos anos, resultado das trocas com o outro que os afetou, e que também foi afetado.

Acesse o vídeo no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=BWfVruWSh6M>



Eunice Antunes/ Foto: Conselho Indigenista Missionário. Regional Sul, 20/10/2015.

***"(...) em meio ao turbilhão de ataques e ameaças que estamos vivendo agora, não seria justo ficarmos calados sabendo que temos toda uma memória para mostrar. Temos que nos fazer valer de todas as ferramentas que os não indígenas criaram em nossa própria defesa, pois é assim que eles tentam nos destruir: tirando tudo o que foi nosso um dia e nos intimidando para nos calar."***

<https://cimi.org.br/2015/06/37286/>

Eunice Antunes, cacique Guarani M'byá do Morro dos Cavalos, tem se destacado na luta pela preservação das terras indígenas de seu povo. É conhecida por atuar de forma política e intelectual contra os ataques direcionados aos guarani.

*“Vendo os rios, as nascentes, sentindo os ventos e as florestas, percebemos que todos eles são seres com vida completa, entidades que respiram, pensam, comunicam-se, tal como a terra em seu princípio e como nós próprios. E é por isso que o modo de ser e de viver Guarani está intimamente ligado ao respeito à natureza.”*



Verá Tupã Popyguá Timóteo da Silva  
Foto: Live Youtube

Timóteo da Silva Verá Tupã Popyguá, liderança guarani, escritor e autor do livro “A terra uma só”, percorreu muitos caminhos pela Mata Atlântica junto de seu povo Nhande’iva’e, mais conhecido como Guarani M’byá. Agora ele compartilha seus conhecimentos com todos que quiserem ouvi-lo.

Após a leitura dos depoimentos e informações, responda as questões que seguem:

- a) Por que é importante dar visibilidade as narrativas indígenas? Por que muitas vezes estes povos não encontram espaço nas mídias tradicionais para apresentar suas versões?
- b) Em seu relato Eunice Antunes denuncia grande perseguição. Reflita sobre o seu depoimento, após assistir ao documentário “Morro dos Cavalos: terra Guarani”, e tente apontar os motivos da violência cometida contra este grupo.
- c) Em seu depoimento Verá Tupã, Mbyá Guarani, fala sobre a relação indígena com a natureza. Com base neste relato e no vídeo dos guarani procure explicar por que a terra, os seres da floresta e o meio ambiente são tão importantes para este grupo.
- d) Por que lideranças indígenas estão falando mais na contemporaneidade? Pense, a partir do vídeo e dos relatos sugeridos acima, sobre as razões que estariam levando estas pessoas a narrarem seus modos de ser e de viver, em conexão com o ambiente natural, na contemporaneidade.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

### OBJETIVOS:

- Promover o protagonismo indígena ao visibilizar estes sujeitos em seus papéis de liderança.
- Reconhecer a importância que têm os povos indígenas e seus modos de ser para a preservação dos ambientes naturais na atualidade.
- Compreender a importância das falas indígenas para uma maior difusão e conhecimento da história e da realidade destes brasileiros.
- Denunciar os ataques aos guarani como resultado do racismo estrutural contemporâneo, que nega a importância e a existência indígena em nome de um “progresso” questionável.

### DESENVOLVIMENTO

- Antes de iniciar esta atividade é fundamental apresentar para os estudantes o documentário “Morro dos Cavalos: Terra Guarani”.
- Discutir junto aos jovens sobre a existência, a diversidade e o importante papel dos povos indígenas na preservação dos recursos naturais, das nascentes dos rios e florestas.
- Executar a atividade fazendo a leitura e a discussão do texto.
- Solicitar a resolução da atividade mediando a mesma junto aos estudantes.
- As questões “a” e “b” se referem a invisibilização histórica que sofrem os povos indígenas, seu apagamento, por isto a necessidade de dar visibilidade. Além disto, a mídia tradicional, movida por interesses financeiros, ataca os guarani ao desqualificá-los, promovendo um imaginário distorcido na população não-indíge. Este só é possível de ser superado quando os próprios indígenas falam e denunciam as injustiças sofridas.
- Apesar do apagamento e da violência histórica promovida pelo Estado e pelas mídias tradicionais, os indígenas demonstram ter se apropriado dos códigos não-indígenas e de suas tecnologias, mostrando que mudaram, que tiveram que se reinventar e se adaptar, mas sem deixar de resistir ao manter suas tradições.
- A questão “c” refere-se a identidade guarani, a sua cultura, ao entendimento da terra e da floresta como um local sagrado, aos seres da floresta, ao local da aldeia revelado em sonhos, relacionado ao M’byá Rekó, o modo de ser e de viver, tão importantes à este povo. Os indígenas sentem necessidade de explicar como vivem para mostrar para a sociedade como eles são, já que a maioria das pessoas não os conhecem ou compreendem. Eles pedem respeito ao mesmo tempo em que tentam alertar sobre a destruição da natureza promovida pela sociedade capitalista.

### SOBRE O ASSUNTO

- O ensino por meio de narrativas é fundamental para que os estudantes entendam que todos os ataques contra estes povos e suas culturas fazem parte de um projeto de “desenvolvimento” que põe em risco toda a humanidade.
- É fundamental que o ensino de história indígena almeje propiciar aos estudantes momentos de escuta e de ensinamentos advindos destes sujeitos. Ouvir, contemplar e compreender a cultura e a história dos povos originários, partindo de sua própria perspectiva, garante que o estudante se conecte mais com estes grupos, sentindo que eles estão no presente, que fazem parte de nossa sociedade e que tem muito a nos ensinar.
- Aprender sobre história indígena contada por eles pode colocar em xeque, relativizar a história colonizadora e os interesses capitalistas de diversos grupos ao nos ensinar que existem outras maneiras de entender e se relacionar com o meio ambiente, que é possível superar os preconceitos e reivindicar direitos e respeito em nossa sociedade. Os estudantes podem perceber que eles têm escolhas a fazer para o futuro, que a cultura não é rígida e que histórias diferentes podem ser escritas.
- Narrativas protagonizadas por indígenas nos levam a pensar em novas possibilidades discursivas que traduzem a pluralidade e resultem em uma aproximação urgente dos jovens com os diferentes povos indígenas. Esta estratégia contribui efetivamente para o desenvolvimento de empatia e, conseqüentemente, para a diminuição do racismo.